

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

FEVEREIRO DE 2019 • Nº 16

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Revisitando memórias e infâncias

"Aproveite fevereiro quem folgou em janeiro", diz o ditado, mas a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) continua a contrariar a tendência e despede-se deste mês com mais um interessante conjunto de iniciativas.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da primeira edição do encontro *Filosofâncias: oficina de filosofias e infâncias*, que trouxe à UAc uma centena de crianças que fizeram da Filosofia uma festa, e a rubrica *Ágora* partilha, à luz da proposta pedagógica do MEM, uma forma diferente de aprender.

A *conversa escrita* deste mês realça o papel e o lugar da Fundação Gaspar Frutuoso (FGF), ao serviço da investigação e da ciência, na UAc, na região e no mundo, por ocasião das comemorações do seu 20.º aniversário. *Agora é moda* convida-nos a um faustoso pequeno-almoço à hora do jantar. Em *Alumni* partilhamos as memórias e os sonhos da antiga aluna Maria Helena Frias e em *Agora deu-me para isso* conhecemos um outro lado do editor do *Agora*, onde moram os seus sonhos de menino, a sua paixão pelos animais e o seu amor incondicional pelos Collies.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

COOPERAÇÃO em tempos de competição

As utopias contemporâneas na educação existem, "têm lugar" e gozam de boa saúde. De vez em quando nos deparamos com experiências, até esse momento consideradas utópicas, ou melhor dizendo, impossíveis, mas tornadas realidade, ainda que em construção, em evolução, com dinâmismos próprios, na nossa realidade profissional. Nesse conjunto de utopias encontramos a proposta pedagógica do Movimento da Escola Moderna. Desde finais da década de 50 do século passado, mas com mais força, a partir da década de 60, embora clandestina, foi sendo construída e reconstruída uma proposta pedagógica alicerçada em princípios, embora aceites na sociedade contemporânea, necessitada de luta, com muito afinco, para vingarem. Estamos a falar de princípios, aparentemente consensuais, como a cooperação, a aposta na autonomia, entre outros, em contextos de aprendizagem democráticos. O Movimento da Escola Moderna portuguesa (MEM) é uma associação de profissionais da educação destinada à autoformação cooperada dos seus membros e ao apoio à formação continuada e animação pedagógica nas várias áreas da educação formal. A



DORA FERREIRA

A proposta pedagógica do MEM "aposta na realização de um modelo sociocêntrico de educação", explica Pedro González

pedagogia que o MEM vem desenvolvendo aposta na realização de um modelo sociocêntrico de educação, acelerador do desenvolvimento moral e social das crianças e dos jovens, através de uma ação democrática exemplificante, no decurso da educação formal.

Historicamente, o MEM encontra as suas raízes nas propostas pedagógicas de Freinet e na Pedagogia Institucional e em personalidades como César Porto,

Faria de Vasconcelos, António Sérgio, Álvaro Viana de Lemos e Adolfo Lima, entre outros. A partir da década de 50, também os contributos de Maria Amália Borges Medeiros, João dos Santos, Rui Grácio, que enriqueceram a pedagogia portuguesa.

A história do Movimento confunde-se, a vários níveis, com a história da educação em Portugal, nos últimos 50 anos. A liderança pedagógica de Sérgio Niza tem marcado fortemente a cami-

nhada deste Movimento e a construção da pedagogia.

Nos Açores, existe um conjunto de docentes, dos vários níveis de ensino e áreas disciplinares, que se reúne mensalmente, e vem apostando na construção e reconstrução do seu quotidiano pedagógico, na linha do MEM, para torná-lo mais democrático atendendo aos princípios acima referidos.

PEDRO GONZÁLEZ
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Partilhamos o lugar especial ocupado pelos Collies na vida do editor do AGORA

página 2

Alumni

Maria Helena Frias fala-nos de memórias e de sonhos

página 2

Agora é moda

Delicie-se e divirta-se com um Brinner, um pequeno-almoço à hora do jantar

página 4

Agora

A Festa da Filosofia

A 26 de janeiro aconteceu, na Universidade dos Açores (UAc), o **I Filosofâncias: oficina de filosofias e infâncias**, um encontro que promoveu um conjunto de sessões simultâneas de filosofia para crianças. Participaram cerca de 100 alunos da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo (EBSVFC), acompanhados de professores e encarregados de educação. As sessões foram facilitadas por alunos do Mestrado em Filosofia para Crianças

da UAc, que estiveram em Ponta Delgada para mais um encontro presencial do curso. O evento foi organizado pelo projeto de Filosofia para Crianças da EBSVFC, pelo Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da UAc. Contou ainda com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo. Foi uma manhã de grande animação no *campus* de Ponta Delgada, em que crianças e



DIREITOS RESERVADOS

adultos fizeram uma verdadeira festa da Filosofia! A UAc é a única universidade no País (e umas das poucas no mundo) a oferecer um Mestrado nesta área (à distância), com cerca de 25 alunos. A EBSVFC é a única escola nos Açores com um projeto estruturado de Filosofia para Crianças, que abrange cerca de 500 crianças.

MAGDA CARVALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Só quem tem um collie é que sabe

Adolfo Fialho é docente da UAc, desde 1999. Mestre e doutor em Educação, tem assumido a docência nas áreas das Expressões Artísticas, Prática Pedagógica e Didática da Educação Básica

Se não fosse professor teria sido certamente biólogo ou então veterinário. Não me lembro exatamente de quando começou esta minha paixão pelos animais, até porque eles estão presentes na minha vida desde sempre, desde as minhas memórias mais antigas.

A quinta do meus pais onde cresci fervilhava de vida e cedo me habituei a apreciar a resiliência das formigas, o trabalho colaborativo das abelhas, a liberdade dos pombos, a força e

autenticidade dos cavalos, a autonomia e inteligência dos gatos, a infinita fieldade dos cães... Com eles aprendi muito daquilo que sei e muito daquilo que sou!

Lembro-me de correr para casa depois das aulas, atirar a mochila porta dentro e esgueirar-me para aquela que era a minha segunda escola. Não raras vezes, trazia escondido um novo amigo, que recolhia na rua e que cuidava com o mesmo amor incondicional que sempre recebi em troca, num ritual que ainda hoje se repete.

O meu fascínio pelos collies surgiu mais tarde, talvez influenciado pela coragem e tenacidade da *Lassie*, que me deixava paralisado em frente ao pequeno ecrã.

Recebi a minha primeira collie há 6 anos. Depois da Diana veio o Lord e, no ano seguinte, os primeiros filhotes. Não consigo traduzir em palavras as expe-



“Um collie olha-nos com a alma e lambe-nos com o coração!”, partilha Adolfo Fialho

riências que tenho vivido. Arrisco-me a dizer que só quem tem um collie é que sabe. São seres verdadeiramente especiais e únicos... E não falo apenas da sua beleza. O seu instinto de pastor faz deles excelentes cães de guarda e a melhor companhia para as crianças, a quem dedicam a própria vida. Um collie olha-nos com a alma e lambe-nos com o coração!

O meu fascínio foi aumentando à medida que fui estudando a raça. Associei-me ao *Collie Clube de Portugal* e, através da minha página de facebook (*CollieSunflowers*), vi publicadas fotos dos meus cachorros na conceituada revista *Cães & Companhia* e tenho mantido contacto com criadores experientes e responsáveis, em Portugal e pelos quatro cantos do mundo, que têm zelado

pela manutenção das suas características únicas.

São eles que ainda hoje me fazem correr para casa depois das aulas, atirar a pasta porta dentro e mergulhar noutra mundo, numa dimensão à parte, num lugar mágico, um lugar onde moram os meus sonhos de menino, o lugar que preenche o outro lado de mim!

ADOLFO FIALHO
(DOCENTE DA FCSH)

AGC-UAc: Sonhar o Sucesso

Teve início, no passado dia 26 de Janeiro, a qualificação dos Mentores da Academia Gulbenkian do Conhecimento, depois de ter sido aprovada a candidatura que a UAc submeteu à FCG para integrar a rede de Academias do Conhecimento. A AGC-UAc visa preparar crianças e jovens para os desafios do futuro (lidar com incerteza, mudança e diversidade, gerir tensões e dilemas), assim como responder à necessidade de formação em competências sociais e emocionais: adaptabilidade, resiliência, pensamento crítico, comunicação, autorregulação e resolução de problemas.

A palavra-chave nas estratégias a desenvolver é criatividade. Perante um mundo em mudança e contextos profissionais e pessoais desafiantes, impõe-se explorar o potencial criativo e ca-

nalizá-lo para a iniciativa, o compromisso e a colaboração. Para isso, a AGC-UAc conta com apoios do Governo Regional dos Açores, das Câmaras Municipais de Ponta Delgada e Lagoa, e da Fundação Gaspar Frutuoso. O programa delineado pela UAc intitula-se "Sonhar o Sucesso" e envolverá família e comunidade.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)



UAc integra a rede de Academias do Conhecimento da Gulbenkian

Alumni

Uma aventura ao sabor do sonho e da garra

O tempo que passamos na escola, universidade, permite não só adquirir conhecimento, mas pensar a palavra, repensar o mundo e agilizar o espírito crítico.

Cheguei à Universidade dos Açores já numa fase madura da minha vida, com uma profissão, paralela aos estudos, ligada ao mundo dos livros e dos escritos. Licenciiei-me por querer olhar e entender melhor o nosso tempo. Como diz Michel Foucault: "Momentos há na vida em que a questão do saber se é possível pensar de outro modo daquele que se pensa e perceber de outro modo daquele que se vê é indispensável para continuarmos a absorver ou a refletir".

Não só interessada no universo dos media, queria ainda perceber os processos e a complexidade das mudanças culturais na sociedade. Neste sentido o

curso satisfiz, pois era muito transversal, permitindo uma visão mais vasta, em vários campos como: o da Sociologia, Filosofia, Literatura, Jornalismo, Estudos Culturais, Cinema e Literatura, Estética da Arte, só para citar alguns.

A faculdade acolheu-me de uma forma extraordinária, senti-me em casa desde o início. Foi um privilégio desfrutar do excelente corpo docente, e da agradável surpresa que foi a proximidade afetiva aos alunos, ao contrário de outras universidades no país.

Ser abraçada pelos colegas mais novos, como uma entre os pares, com os quais fiz grandes amizades, tertúlias entusiásticas, trabalhos de grupo e muito stress pré-frequência foi das coisas mais gratificantes. Foi uma extraordinária aventura, ao sabor do sonho e da garra.



Maria Helena Frias é licenciada, pela UAc, em Comunicação Social e Cultura

Entendo que só alcançaremos uma sociedade competente, quanto mais formada e informada for. Isto só é alcançável, unicamente, pela educação. Embora a universidade não seja a única forma de obter conhecimento, ela é um pilar inestimável para o desenvolvimento da nossa região.

MARIA HELENA FRIAS
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... a Fundação Gaspar Frutuoso (FGF)

“Em 2018, a FGF geriu mais de 200 projetos de investigação e prestações de serviços”



ADOLFO FIALHO

Armando Rodrigues é Presidente do Conselho Diretivo da FGF

No 20.º aniversário da Fundação Gaspar Frutuoso (FGF), criada pela UAc, o Agora põs algumas questões ao seu Presidente, Armando dos Santos Rodrigues

Quais os objetivos da Fundação Gaspar Frutuoso?

A.R. - A FGF tem como principal missão fomentar e apoiar atividades de cariz científico, tecnológico, social, cultural, artístico, desportivo, económico e ambiental, centrando-se sempre numa estreita colaboração com a UAc, como entidade fundadora e parceira.

Quais os projetos de investigação em curso na Fundação

Gaspar Frutuoso e as suas áreas científicas?

A.R. - A FGF tem vindo a desempenhar um papel crescente na gestão dos projetos de investigação científica e das prestações de serviços de investigação e desenvolvimento que as equipas da UAc desenvolvem. Nesta medida, creio que tem sido um interlocutor de grande utilidade entre as agências de financiamento (regionais, nacionais e europeias), públicas e privadas, e os Centros de Investigação da UAc, procurando garantir uma execução financeira e material mais ágil dos projetos de investigação. Em 2018, a FGF geriu mais de 200 projetos de investigação e prestações de serviços de investigação e desenvolvimento. Os temas estudados abrangem todas as áreas do saber, embora com

maior destaque para as áreas das ciências da terra e da vida, das ciências agrárias, e do ambiente. Em todos estes projetos, além dos docentes e investigadores da UAc, estiveram também envolvidos cerca de 80 investigadores contratados pela FGF.

Quais as principais fontes de financiamento da FGF?

A.R. - Uma boa parte do financiamento que suporta os projetos de investigação advém de candidaturas competitivas, em que os investigadores da UAc concorrem com os seus pares a nível nacional e internacional. O restante financiamento provém de candidaturas abertas pelos organismos do Governo Regional dos Açores. O setor privado tem também uma enorme relevância na área das prestações de serviços especializados de investiga-

ção e desenvolvimento, representando a principal fonte de financiamento neste domínio. Esta dinâmica é bem reveladora da crescente aproximação entre o setor empresarial e as equipas de investigação da UAc.

Quais são os desafios e os projetos para o futuro da FGF?

A.R. - O grande desafio é, face ao crescente volume de projetos que temos vindo a gerir, a reestruturação dos serviços de forma a manter a qualidade de resposta. Quanto ao futuro da FGF, este depende em muito da dinâmica dos Investigadores da UAc e da sua capacidade para captar mais e melhores projetos que, através da inovação e da criação de conhecimento, contribuam para o desenvolvimento dos Açores.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

A Fundação Gaspar Frutuoso nasceu do programa "Universidade XXI" da minha candidatura a Reitor em abril de 1995. Escrevi que "deveria incluir a instalação e dinamização da Fundação de Apoio à Universidade dos Açores, cujos estatutos deverão ser cuidadosamente preparados. A sua ação pode ser determinante, quer na recolha de apoios financeiros, como no intercâmbio de estudantes e docentes, atribuições de prémios e bolsas e nas trocas culturais". Criada oficialmente em 1999, os objetivos foram largamente ultrapassados e o futuro é promissor.

VASCO GARCIA
EX-REITOR (1995-2003)

Tendo uma vasta experiência em lidar com projetos de investigação e suas burocracias, incluindo na FGF, sei bem que em muitas situações os investigadores passam boa parte do seu quotidiano a resolver as pequenas urgências burocráticas. A relação da FGF com os investigadores assenta na rapidez de resposta, no rigor, na clareza das informações que transmite na imensa simpatia dos seus funcionários. E isso implica mais tempo para a investigação. É perfeita? Claro que não, mas é uma vantagem comparativa ao serviço da UAc.

FERNANDO DIOGO
DOCENTE DA FCSH

O papel de investigador principal de um projeto exige que a gestão científica se venha juntar a gestão financeira. Na minha área (área da investigação clínica) os financiamentos têm sido também internacionais, em consórcio, o que implica responsabilidades acrescidas. A FGF tem tido um papel crucial na coordenação da gestão de tais projetos, pautando-se pelo rigor no cumprimento das regras, mas também pela compreensão das necessidades dos investigadores, que recebem o seu apoio, sempre que necessário.

MANUELA LIMA
DOCENTE DA FCT

Agora é moda

O Brinner



DIREITOS RESERVADOS

A equipa editorial do AGORA também já se rendeu à moda do Brinner

Palavra inspirada no *brunch* (pequeno-almoço almoçarado), o *brinner* associa as refeições com que se começa e termina o dia. Resulta da união entre *breakfast* e *dinner* e destina-se sobretudo aos pobres diabos que começam o dia com um café amargo e enfrentam o trânsito matinal ao lado de gente igualmente apressada, sonolenta e faminta. Segundo os defensores do *brinner*, todos temos direito a tomar um pequeno-almoço decente, nem que seja à hora do jantar. Portanto, depois de passar a manhã em quase jejum, almoçar uma sandes de alface bem temperada e lanchar um descafeinado para não perder a bela sensação de cansaço, eis que a pessoa chega a casa com uma vontade irreprimível de preparar iguarias fantabulásticas, como: ovos me-

tons, acompanhados de pãozinhos de chouriço; tosta crocante de pão de forma com baunilha, *corn flakes*, leite, farinha, fermento, mel e canela; aveia no forno com noz moscada, amêndoas, açúcar amarelo e frutos vermelhos. É neste ponto que a cronista, depois de um leve mas expressivo revirar de olhos, desabafa: ainda há quem diga que vivemos numa era de desencanto e incredulidade! O *brinner* é a prova científica de que a humanidade quer acreditar no Pai Natal para todo o sempre. Qual dos benevolentes leitores acredita que o *brinner* substitui um pequeno-almoço simples mas honesto? Para mim, ele não passa de uma moda para atrair aos restaurantes o povo que sai cedo para trabalhar, sai tarde do trabalho e deseja sentir que a vida não lhe passa ao lado

só porque pode gastar dinheiro de forma chique. Os menos abonados há muito tempo que comem o pequeno-almoço à hora do almoço e do jantar sem precisarem de nomes estrangeiros para a sua falta de recursos. O que pretende passar por um direito universal a uma alimentação saudável é uma estratégia de *marketing* atirada a quem gosta de sentir areia nos olhos. Sentindo que precisa de inovar, o *Brunch* chama o filho e pede-lhe contas por todos os anos que andou a estudar fora. O *Brinner* não se dá por vencido e responde à altura: "Papaah, deixa comigo! Passarei fome, se for preciso, mas jamais deixarei cair o negócio da família!" E o país, que gosta de modas, engole o *brinner*.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)



OSVALDO JANEIRO

Agora Veja

Quando as contas da vida não batem certo

Oswaldo Janeiro

Esta Rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

A FCSH em Agenda

Para este mês, a FCSH anuncia os seguintes acontecimentos que são, certamente, do seu interesse:

sino superior esta é a sua oportunidade!

18 a 22 de março

Decorrerá o Ciclo de Cinema "La comédie en français", uma iniciativa que acontece no âmbito das comemorações da semana da francofonia, organizado pelo Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. Cada dia da semana será projetada uma comédia em língua francesa (lecionada em português).

O local é sempre o mesmo: a Sala de Audiovisuais da FCSH.

Quanto à hora das sessões, varia de dia para dia: 2.ª feira 12h00; 3.ª feira 12h00; 4.ª feira 10h30; 5.ª feira 10h30; 6.ª feira 12h00.

Podem escolher o dia e a hora que mais lhe convier ou ter o privilégio de assistir a todas as sessões! Devido a questões logísticas, solicita-se a sua inscrição através do seguinte endereço de email: dominique.ar.faria@uac.pt

26 de março

Tem a oportunidade de participar em mais uma sessão de "30' à Conversa em Psicologia". Este mês estará em discussão "Imagem pessoal e profissional, autoconhecimento e autoestima" e a dinamização é da responsabilidade da psicóloga Rita Palma. Este evento é aberto a todos os que se interessam por saber mais sobre a imagem como forma de comunicação. Será das 13h00 às 13h30, na Sala de Audiovisuais da FCSH. A iniciativa destas sessões é do GaPEOS e conta com a colaboração do Núcleo de Estudantes de Psicologia (NEPSIC).

SUZANA NUNES CALDEIRA
(DOCENTE DA FCSH)

13 a 17 de março

Será lançada, na Bolsa de Turismo de Lisboa, uma Aplicação Móvel sobre visita a jardins concebida no âmbito do projeto Green Gardens - Azoresm (GreenGA), coordenado pela Prof. Isabel Albergaria. Trata-se de uma aplicação móvel para as plataformas iOS e Android, bem como um backend de administração para gestão dos conteúdos da aplicação e do website, visando o enriquecimento da experiência de visita a jardins, abrangendo 11 jardins históricos dos Açores, e tendo especial atenção às funcionalidades dinâmicas do ponto de vista do utilizador (idiomas: Português e Inglês).

Até 18 de março

Estão abertas as inscrições nas provas destinadas a avaliar a capacidade dos maiores de 23 anos para frequentar a Universidade dos Açores. Se tem mais de 23 anos e pretende ingressar no en-



DIREITOS RESERVADOS

Para mais informações sobre estas e outras atividades da FCSH, contactar o Secretariado Geral da FCSH: 296 650 127 / 153 / 168